

MILHO – 13-10 a 17-10-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

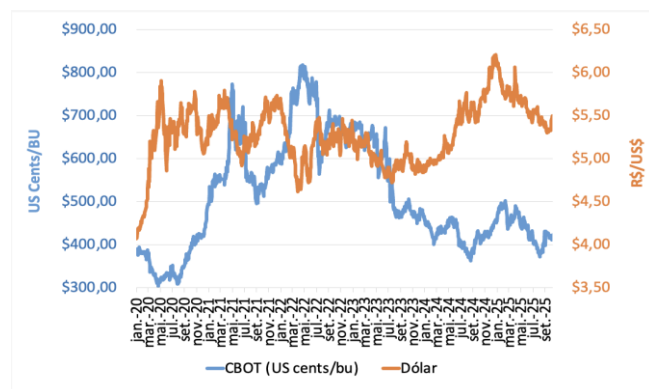
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	50,00	45,50	46,00	46,00	-8,00%	1,10%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	57,40	52,00	52,00	52,00	-9,41%	0,00%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,67	60,00	60,00	60,00	-1,10%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,00	60,50	60,50	60,50	12,04%	0,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	62,50	60,00	58,00	61,00	-2,40%	1,67%	5,17%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	71,20	65,50	67,00	66,50	-6,60%	1,53%	-0,75%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	67,00	67,10	66,30	66,80	-0,30%	-0,45%	0,75%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	73,00	77,00	77,00	77,00	5,48%	0,00%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	159,46	166,89	164,90	164,10	2,91%	-1,67%	-0,49%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	205,40	200,20	200,80	199,60	-2,82%	-0,30%	-0,60%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	93,52	95,44	95,56	96,53	3,22%	1,14%	1,02%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,37	88,25	88,95	90,05	-5,58%	2,03%	1,24%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	66,63	65,63	65,94	66,61	-0,03%	1,49%	1,02%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	68,28	64,42	65,14	65,15	-4,59%	1,13%	0,01%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,65	5,33	5,36	5,46	-3,46%	2,37%	1,80%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

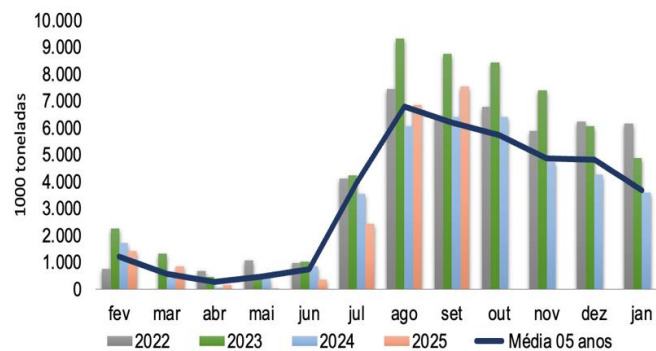
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho manteve comportamento estável ao longo da semana, com negócios pontuais e produtores cautelosos nas ofertas. A firmeza observada nas regiões Sul e Sudeste, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, reflete a menor disponibilidade imediata e os custos de reposição mais altos. Já no Centro-Oeste, a liquidez seguiu reduzida, com negócios concentrados em demandas de consumo interno e contratos para novembro.

No cenário externo, as cotações em Chicago (CBOT) mantiveram leve viés de baixa, influenciadas pela boa colheita norte-americana e pelo avanço do plantio na América do Sul. O câmbio mais desvalorizado, com o dólar oscilando próximo de R\$ 5,46, aumentou a atratividade do milho brasileiro no mercado internacional, favorecendo as exportações. Esse movimento tende a sustentar os preços domésticos, especialmente nas regiões próximas aos portos e corredores logísticos de exportação, ainda que a pressão da colheita e o ritmo moderado da demanda interna limitem avanços mais expressivos nas cotações no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 33,2% semeado. Em MG, o plantio ocorre pontualmente e acompanha as precipitações ocorridas. No RS, o plantio evolui nas regiões de cultivo tardio. As condições climáticas favoreceram a execução dos tratos culturais e o desenvolvimento da cultura. No PR, o plantio aproximase da finalização. As precipitações ocorridas em todo o estado favoreceram a cultura e trouxeram alívio às lavouras do norte, que já apresentavam sintomas de déficit hídrico. Em SC, no meio-oeste, o excesso de chuvas paralisou o plantio. O frio e a baixa luminosidade retardam o crescimento do cereal em algumas regiões, mas no geral o milho apresenta bom desenvolvimento”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os oito primeiros meses registraram embarques de 19,73 milhões de

toneladas, volume 1,16% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho segue com preços firmes nas regiões consumidoras e pouca oferta nas origens. A irregularidade das chuvas no Centro-Oeste mantém o produtor retraído, e os compradores atuam apenas para o curto prazo. No curto prazo, a tendência é de estabilidade com leve alta, influenciada pelo clima, câmbio e prêmios de exportação.